



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	A criança por trás do meu aluno: reconhecendo a realidade dos moradores de rua e desconstruindo concepções de senso comum através da prática docente
<b>Autores</b>	LUANA DE OLIVEIRA ISADORA VARGAS DE SOUZA MAIKELEN VIEIRA VARGAS
<b>Orientador</b>	DANIELE NOAL GAI

**RESUMO:** Durante o ano de 2016, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Rio Grande do sul do curso de Pedagogia (PIBID/UFRGS Pedagogia Anos Iniciais) dedicou-se a temática “moradores de rua” em duas escolas da rede pública estadual de Porto Alegre, atendendo turmas de 3º, 4º e 5º ano, semanalmente. O objetivo em relação ao tema proposto seria desmistificar a concepção preconceituosa acerca dos moradores de rua provocando uma reflexão sobre a desigualdade social, fenômeno este que é presente no cotidiano de todos. Percebeu-se que este tema é pouco discutido em sala de aula, embora os professores tenham a possibilidade de escutar as vivências e opiniões dos alunos a respeito desse assunto, compartilhando saberes entre si. A partir da introdução da temática, onde utilizamos imagens de moradores de rua dormindo embaixo de viadutos é que foi possível perceber o quanto os alunos tinham uma concepção forjada pelo senso comum, eles ainda comentavam sobre informações já escutadas, por exemplo, através da mídia, entre outros meios de comunicação. Para que nosso planejamento não fosse baseado somente em leituras, e buscando ter um conhecimento mais próximo sobre a realidade que abordaríamos, recebemos a visita de uma ex-moradora de rua chamada Denise, que também foi e é uma das organizadoras do Jornal Boca-de-Rua. A conversa foi essencial para prosseguirmos no tema com mais convicção da importância da desconstrução de certos conceitos do senso comum que estavam presentes nas crianças. No decorrer das aulas fomos tratando sobre como os moradores de rua vivem, quais suas ocupações, onde dormiam etc. Também apresentamos a eles o jornal Boca-de-Rua (jornal produzido trimestralmente que é redigido com pautas dos moradores de rua e é confeccionado através de apoiadores) que é uma fonte de divulgação da realidade dos moradores de rua, fonte de renda e de renda dos moradores de rua de Porto Alegre. O jornal possui uma seção destinada e produzida por um grupo de crianças moradoras de rua, seção conhecida por Boquinha. Esta seção funciona por meio de atividades culturais propostas a certo grupo de crianças, e a partir das atividades realizadas são feitas produções como desenhos, poemas e pequenos textos que posteriormente são veiculados no jornal. É inevitável falar como este tema mexeu com a nossa constituição como docente, ao ver nossos alunos mais familiarizados com o assunto do que prevíamos. Muitos alunos relataram que observaram alguém em situação de vulnerabilidade social, mas muitos também relataram situações que eles mesmos vivenciaram. Muitos perderam a vergonha de exporem sua realidade ao compreenderem que a situação em que vivem não se deve a falta de esforço dos pais, mas que na verdade é resultado da sociedade meritocrática e reprodutora de desigualdades em que vivemos. Certo dia, relatamos aos alunos que a maioria dos moradores de rua são catadores de materiais recicláveis, e ao fim da aula um aluno aproximou-se de uma bolsista e contou-lhe que seu pai era um catador, aquela criança estava orgulhosa do trabalho que o pai exercia, sentimento este que não era notado antes. Ao trabalhar com esse tema conseguimos enxergar a criança atrás do nosso aluno, pois muitas vezes não notamos as particularidades de cada aluno, olhamos para a turma e buscamos um grupo de pessoas iguais, que sentam em cadeiras iguais, fazem avaliações iguais e devem tirar nota de igual excelência, mas muitas vezes passa despercebido de nossos olhos as dificuldades que aquele indivíduo tem. Essa experiência foi demasiadamente enriquecedora em nossa constituição como pessoas, e como docentes. Ao trabalhar temas tão sensíveis conseguimos enxergar o tamanho da importância de um professor na vida de uma criança, descobrindo que a verdadeira docência não é transmitir conhecimento, mas construí-lo de forma conjunta e sensível para que o aprender tenha identidade própria de cada aluno destacando os valores de cada um, lembrando que não existe alguém sem valor e temos certeza que conseguimos alcançar esse resultado a partir desse tema, com isso quebramos aos poucos os tabus do preconceito dentro da nossa sala de aula.